



**A INFLUÊNCIA DA SÍNDROME DO BURNOUT NO RENDIMENTO
ACADÊMICO DE DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Keliane de Melo Ramalho

Graduada em Ciências Contábeis (UERN)
Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN)
e-mail: keliane.melo.14@gmail.com

Sabrina Paulino de Oliveira

Graduada em Ciências Contábeis (UERN)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
e-mail: sabrinauern@gmail.com

Annandy Raquel Pereira da Silva

Mestra em Ciências Contábeis (UFRN)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
e-mail: annandyraquel@hotmail.com

José Dionísio Gomes da Silva

Doutor em Controladoria e Contabilidade (USP)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
e-mail: dionisio.gomes@ufrn.br

RESUMO

O estudo consiste em analisar a influência da Síndrome do *Burnout* nos aspectos comportamentais e no rendimento acadêmico de discentes dos cursos de ciências contábeis em universidades públicas do Rio Grande do Norte. A coleta de dados se deu por questionários no *Google Forms* aplicados com os discentes de Ciências Contábeis de duas Universidades Públicas do Rio Grande do Norte, amostra de 104 discentes. Diante dos resultados encontrados, constata-se que os indivíduos do sexo feminino propendem a apresentar mais ansiedade que os indivíduos do sexo masculino. Existindo uma relação do *Burnout* pessoal e *Burnout* relacionado aos estudos, com um índice elevado de exaustão emocional. O IDATE-estado indicou que quanto maior a incidência de ansiedade de estado, maior será o nível Síndrome de *Burnout* geral.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Rendimento acadêmico. Ansiedade.

ABSTRACT

The study consists of analyzing the influence of the Burnout Syndrome on the behavioral aspects and academic performance of students of accounting science courses in public universities in Rio Grande do Norte. Data were collected through Google Forms questionnaires applied to students of Accounting Sciences from two Public Universities in Rio Grande do Norte, a sample of 104 students. In view of the results found, it is observed that females tend to present more anxiety than males. There is a relationship of personal burnout and burnout related to studies, with a high rate of emotional exhaustion. The STAI-state indicated that the higher the incidence of state anxiety, the higher the level of general Burnout Syndrome.

Keywords: Burnout Syndrome. Academic performance. Anxiety.



1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* (SB) vem causando um impacto assustador no que tange a saúde mental dos indivíduos nos últimos anos, também conhecida como síndrome do esgotamento mental e físico (RICARDO; PANEQUE, 2014). Esse atual cenário vem causando preocupação não apenas da pesquisa científica, assim como as entidades educacionais, empresariais e governamentais, diante dos danos e gravidade refletida no meio profissional, pessoal e social (LLORENT; CALZADO, 2016; SCHUSTER; DIAS, 2018; SINGH; SINGH, 2018).

Como o ambiente acadêmico possui diversos fatores avaliados como estressores, desde compatibilização entre o estudo e trabalho, avaliações acumuladas e execução das tarefas dentro do prazo. Além da pressão psicológica por uma nota necessária como requisito de aprovação dos componentes curriculares, gerando dessa forma, sentimentos positivos ou negativos (AGUIAR; AGUIAR; MERCES, 2018; MAMEDE *et al.*, 2015; PINTO *et al.*, 2018; POLESE; BORTOLUZZI; ANTONELLI, 2019).

Em ambientes que possuem regulamentação em excesso, convivência dificultosa com os colegas, comunicação ineficiente, convivência com indivíduos perfeccionistas ou pessimistas. Até mesmo a falta de perspectiva no ambiente profissional ou acadêmico, à ausência de assistência interpessoal, são ocorrências que aumentam a tensão, gerando estresse e contribuem para o desencadeamento da ansiedade (CRUZ *et al.*, 2010; TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

Objetivando o crescimento econômico e desenvolvimento humano, surge a preocupação para com a saúde mental dos discentes, pois estão atrelados a taxa de evasão dos cursos (BONAFÉ; MAROCO; CAMPOS, 2014). E a redução do desempenho acadêmico dos discentes (MAROCO; CAMPOS, 2012), fatores esses que possuem relação com o estresse e a SB.

Os estudantes podem ser acometidos por ambientes que causam exaustão, física ou emocional, com a tendência a encontrar-se em um estado de desmotivação. Podendo ser explicada por variáveis que estão alinhadas a fatores comportamentais, como a ansiedade e alguns construtos, sendo eles: sensação de medo, insegurança, inquietação e incômodo (ANDRADE; GORENSTEIN, 1998; LIMA *et al.*, 2019; MARTINS; SILVA; LUZ, 2021).

Diante do exposto, se faz necessário conhecer os aspectos psicológicos e comportamentais que podem prejudicar o ensino e aprendizagem dos discentes, consequentemente, o seu rendimento acadêmico. Nessa conjuntura, o problema de pesquisa é: qual a influência da Síndrome de *Burnout* nos aspectos comportamentais e rendimento acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis em Universidades Públicas do Rio Grande do Norte, o objetivo do estudo consiste em analisar a influência da Síndrome de *Burnout* nos aspectos comportamentais e rendimento acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis em Universidades Públicas do Rio Grande do Norte.

Diante da incipiência de estudos que verifiquem a influência da Síndrome de *Burnout* no ambiente acadêmico na área de negócios, em que existe uma maior predominância de investigações com profissionais e estudantes da área da saúde (CARLOTTO; CÂMARA, 2008; CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2007; GALINDO *et al.*, 2012), nesses estudos em específico foi detectado a presença de sinais da síndrome nos discentes, assim como uma distanciação e descomprometimento na jornada de estudos pela busca da tentativa de eficácia profissional.

Sendo assim, esse estudo se justifica diante principalmente do processo de constante evolução das instituições e o mercado, o qual vem se observando uma perda de rendimento, que afeta diretamente a qualidade de vida dos discentes, e consequentemente pode provocar estresse, ansiedade até a Síndrome de *Burnout* (IENSEN-PAOLA; SANTOS, 2020).



De tal maneira que se busca por melhorias, qualificações, habilidades e competência para o mercado de trabalho, que está cada vez mais competitivo, o estímulo pelo alcance das metas postas pelos docentes e discentes, acaba gerando uma prática habitual de exaustão, tensão e esgotamento. O aumento de cobranças pelo comprometimento com a busca pelo sucesso, deixando os sujeitos suscetíveis ao acometimento de doenças, entre elas está a ansiedade, o estresse, bem como a SB.

Espera-se que o presente estudo possa contribuir nas lacunas existentes na literatura a respeito dos aspectos comportamentais que podem influenciar e impactar o rendimento acadêmico, assim como a verificação precoce de que os discentes adquiram a Síndrome de *Burnout*. Isto posto, as Instituições de ensino, docentes e equipe pedagógica podem aperfeiçoar o ambiente de planejamento e execução das atividades acadêmicas, com o estabelecimento de políticas públicas e educativas que reduzam o adoecimento dos estudantes. Possuindo um impacto positivo no ingresso do discente no mercado e em sua atuação profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ansiedade, Rendimento Acadêmico e Síndrome de *Burnout*

Diante as exigências sociais e até mesmo mercadológicas do século XXI, o estresse tem sido cada vez mais presente na vida das pessoas em diversas áreas, inclusive no âmbito acadêmico (MARQUES; GASPAROTTO; COELHO, 2015; TUOMINEN-SOINI; SALMELA-ARO, 2014). Trazendo problemas para a saúde mental dos indivíduos, levando-os a uma maior propensão a respostas psicobiológicas, influenciando a doenças como: síndromes, distúrbios, estresse, ansiedade e SB (COSTA; OLIVEIRA, 2013).

SB é um processo de estresse ocupacional crônico, com efeito negativo nas relações individuais, familiares, sociais e profissionais. É uma enfermidade que afeta qualidade de vida no trabalho. Cujo indivíduo se considera ineficaz e insuficiente, ficando esgotado, com a sensação de abandono, se afastando da racionalidade psicológica e às vezes física provocado pelo stress excessivo e insatisfação (BOSQUED, 2008).

O discente em seu processo de aprendizado e desenvolvimento, será submetido a diversas situações que podem lhe causar mal-estar e até desencadear sentimentos como a ansiedade. E ainda diante de diversas situações no meio acadêmico, como frequência, provas, exercícios, podem elevar ainda mais o nível de ansiedade (VIEGAS *et al.*, 2016). Portanto, diante da sobrecarga de demandas a se cumprir, apresenta-se uma maior tendência a SB (FREUDENBERGER, 1975).

Em fases transformadoras na jornada dos indivíduos é comum o surgimento de tensão. Essas mudanças podem ser notadas no âmbito acadêmico a partir do momento em que o discente ingressa na universidade e até quando está se aproximando para o último ano, encarado para muitos como a fase decisiva na graduação (CAMPOS *et al.*, 2016). Confirmando, Cerchiari (2004) em seu estudo que especificamente no quarto ano do curso de graduação percebe-se um maior comprometimento da saúde mental dos discentes, desencadeando ansiedade e estresse, o que ocasiona falta de confiança e capacidade de desempenhar suas atividades, bem como perturbações no sono.

Além disso, indivíduos do sexo feminino propendem a apresentar mais ansiedade do que os do sexo masculino (CASSADY; JOHNSON, 2002; FAROOQI; GHANI; SPIELBERGER, 2012). Soares e Martins (2010) evidenciam que essa distinção pode ser atribuída, pois, as mulheres desempenham diversas funções na sociedade, gerando estressores distintos e ainda considerando os fatores biológicos.



Os testes fundamentais para mensurar a ansiedade são os de ansiedade-traço e ansiedade-estado, embora possuam semelhanças, apresentam algumas particularidades. A ansiedade-traço pode ser perceptível em um indivíduo que já exibe uma propensão comportamental de possuir ansiedade, e tal sentimento continua reprimido até que ocorra uma situação que o desperte. Isto é, essa forma de ansiedade muda com menor frequência. Enquanto a ansiedade-estado é um sentimento momentâneo, provocada por algum evento particular, é percebida de forma consciente gerando emoções aborrecedoras. Ou seja, é uma condição emocional passageira e de momento, que são desencadeadas por acontecimentos que elevam a atividade do sistema nervoso quando ocorrem situações conflituosas (ANDRADE; GORENSTEIN, 1998).

A ansiedade está relacionada também com o desempenho acadêmico, uma vez que apresentam uma correlação negativa, evidenciando que quanto mais elevado for o nível de ansiedade menor será o desempenho acadêmico do discente. Consequentemente interferindo de forma negativa no desempenho de exames e na sua formação (CAMPBELL, 2007; MACHER *et al.*, 2011). Esse sentimento pode estar atrelado a pressões, pela expectativa que o meio externo cria do desempenho que o discente deve manter, sugerindo que ele deve permanecer sempre assíduo e com excelente desempenho para seja socialmente aceito, de outra forma é tido como um insucesso (OLIVEIRA; DUARTE, 2004).

A SB é um construto que faz menção à exaustão, que vai se desenvolvendo de forma gradativa pelo acúmulo e condições que um indivíduo se encontra quanto ao estado físico e mental. Conhecida originalmente como a síndrome que afeta profissionais que vivenciam ambientes altamente estressores, porém, pelas suas evidências e características foi identificado que a mesma também está presente na vivência acadêmica, pelas pressões e as exigências que os universitários sofrem durante esse processo de construção pessoal, profissional e intelectual, devido à quantidade de demandas, levando-os a um desgaste diário, que ao longo prazo afeta seu desempenho no curso (SILVA; VIEIRA, 2015; LI *et al.*, 2018).

A busca por melhorias e especialização para o mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo, o estímulo pelo alcance das metas postas pelos docentes e discentes, acaba gerando uma prática habitual de exaustão, tensão, esgotamento, o aumento de cobranças pelo comprometimento com a busca pelo sucesso, deixando os sujeitos suscetíveis ao acometimento de doenças, entre elas está a ansiedade, o estresse, e a SB. Em princípio, nos estudantes que cursam a graduação no turno noturno, essas enfermidades podem estar mais presentes, levando em consideração que estes optam por esse horário diante da necessidade de conciliar a vida acadêmica com o trabalho, o que pode ocasionar uma perda no rendimento (IENSEN-PAOLA; SANTOS, 2020).

De acordo com Koga *et al.* (2015), a SB está dividida em três dimensões: Ineficiência Profissional - IP; Exaustão Emocional - EE; e Descrença - DE. Em que a IP está relacionada ao sentimento do indivíduo quanto às suas perspectivas de realização profissional, enquanto a EE refere-se a esforço, esgotamento, diminuição da energia pelo contato corriqueiro com atividades que demanda uma grande quantidade de energia, já a DE, é associada a insatisfação, falta de entusiasmo, ou seja, sentimento de redução da produtividade, ligada ao contexto do ambiente acadêmico, é a redução da empatia com os colegas. Assim, a pressão e a cobrança diária é vista como uma situação desencadeadora da Síndrome nos estudantes.

Isto posto, a qualidade de vida no ambiente acadêmico é um fator que pode influenciar no rendimento dos universitários e afetar na vida pessoal, elevando assim o nível de estresse. Procurar meios que venham a reduzir ou eliminar essas condições propícias a desencadear o estresse se faz necessário. Pois com práticas pedagógicas adequadas, cursar um ensino superior e concluí-lo sem afetar de forma substancial o estado físico e mental dos discentes é de fundamental relevância, pois acima de tudo vem o bem-estar e a qualidade de vida do indivíduo.



À medida que aumenta o estresse, se afeta a produtividade de forma negativa do estudante. A proporção do adoecimento e risco para desenvolver *Burnout* aumenta, quando o ambiente possui insegurança, instabilidade e crises emotivas. Assim, constatando-se que existe uma relação entre *Burnout* pessoal e *Burnout* relacionada aos estudos, estando estas dimensões altamente interligadas com a exaustão emocional (MATSUURA, 2008; CAMPOS; CARLOTTO; MARÔCO, 2013).

A pressão sobre os discentes para manter o renome da universidade, elevar a nota do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) ou mantê-la se fez presente no estudo de Peleias (2017), sendo estas duas variáveis que se destacaram na possibilidade de virem a desenvolver *Burnout*, ficando na seguinte sequência: exaustão emocional, alteração na descrença e alteração na eficácia profissional. Destacando que a categoria profissional fica a desejar, já que os estudantes não se sentem capacitados profissionalmente para atender a demanda das organizações, uma vez que há exigências quanto às competências e habilidades dos profissionais contábeis, as universidades tendem a aumentar a cobrança a seus discentes. Apresentando uma maior relação também a *Burnout* pessoal e *Burnout* relacionado aos estudos, com um índice elevado de exaustão emocional.

Quanto a ansiedade de estado e traço, existe uma relação da *Burnout* relacionada aos professores com a ansiedade-traço, quanto mais elevada a ansiedade de traço maior é o grau *Burnout* relacionada aos professores, a respeito da ansiedade-estado, quando em período de avaliações os estudantes apresentaram uma maior tendência a *Burnout* relacionada aos estudos. Com uma forte correlação entre ansiedade e a síndrome de *Burnout*, sucessivamente IDATE-Estado e IDATE-Traço. Indicando que é preciso se ter mais atenção por parte das IES, coordenação e os docentes a respeito desses fatores que podem estar prejudicando os aspectos comportamentais desses estudantes, seu desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem (CAMPOS *et al.*, 2013; LIMA *et al.*, 2019).

Dentro dessa perspectiva, vários estudos foram desenvolvidos com o intuito de investigar a presença da ansiedade e a Síndrome de *Burnout* no ensino superior, como estas doenças podem causar mudanças nos aspectos comportamentais dos discentes, assim, com a finalidade de fomentar a discussão e contribuir com os achados obtidos até o presente momento.

2.2 Estudos Recentes

O estudo de Reis, Miranda e Freitas (2017), objetivaram analisar a associação entre a ansiedade e o desempenho acadêmico entre os discentes de Ciências Contábeis de uma Universidade pública brasileira. A amostra constituiu-se por 205 discentes, matriculados no turno noturno, onde cursaram entre segundo e décimo período do presente curso. Os resultados evidenciam que os discentes no seu dia a dia tendem a permanecer mais ansiosos, influencia diretamente a esse estado se aflorar em períodos avaliativos. Os discentes do sexo feminino tendem a possuir níveis mais elevados de ansiedade que os do sexo masculino. Os homens que não desenvolveram atividades complementares às ministradas em sala de aula, possuem desempenho acadêmico menor que os demais.

Rezende, Miranda e Pereira (2017), possuíram como objetivo identificar e verificar a relação que existe entre o stress e o desempenho acadêmico existente nos discentes de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil. A amostra foi composta por aproximadamente 25% da população, com 309 respondentes. Os resultados demonstraram que a posição de bolsista, classificação do programa e as dificuldades intrínsecas no processo, possuem influência significativa no grau de stress do discente. Portanto, o desempenho acadêmico adquirido anteriormente e o nível de stress explicam significativamente o desempenho do discente.



Salami, Iyanda e Suleiman (2017), identificaram as estratégias que podem ser adotadas para reduzir a SB em discentes de ciências contábeis, em ambientes de avaliação. Em uma amostra composta por 202 discentes em quatro universidades do curso, no estado de Kwara. Os achados demonstram que os alunos possuem sentimentos significativamente diferentes no que tange o ambiente avaliativo na sala de aula. O aumento de avaliações baseadas no desempenho eleva o nível de desgaste acadêmico, entretanto, o aumento de avaliação baseados na aprendizagem reduz esse sentimento, e conseqüentemente a menor incidência da síndrome.

Em sua pesquisa, Lima, Oliveira e Souza (2018), analisaram a SB em discentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior no curso de administração. Sua amostra compreendeu 189 discentes do presente curso. Nos resultados os autores destacaram existir uma predominância da mais de 60% da amostra investigada. As variáveis trabalho, estágio, e semestre do curso apontam fatores relacionados com a preponderância da SB. Pois, os discentes que estudam e trabalham encontram-se emocionalmente esgotados, e mais sujeitos a SB, se comparados aos que apenas estudam. Os que estão nos últimos períodos do curso ou um pouco fora do prazo para conclusão, mostram maior descrença que os seus colegas regulares, desenvolvendo uma maior probabilidade de desenvolver a SB.

De acordo com Iensen-Paola e Santos (2020), analisaram a manifestação do SB em discentes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior privada do Rio Grande do Sul. Amostra composta por 85 participantes, obtida por uma fórmula de população finita, de uma população de 121 indivíduos. Evidenciando que os pesquisados que não tem filhos e os discentes do 5º semestre obtiveram maior média no fator exaustão emocional. E ainda que o sexo feminino obteve o maior fator de descrença.

Na pesquisa de Madigan e Curran (2020) objetivando realizar uma primeira meta-análise da relação entre *Burnout* e desempenho acadêmico, utilizou-se de fontes bibliográficas de 29 estudos, em que os mesmos totalizaram 109.396 respondentes. Seus resultados evidenciaram que o esgotamento total teve um resultado negativo significativo em relação ao desempenho acadêmico. Similar com o encontrado para os três sintomas da SB, exaustão, cinismo, eficácia reduzida, ou seja, uma relação negativa. Portanto, diante do exposto, sugere-se que o esgotamento influencia a uma redução no desempenho acadêmico, seja na escola ou universidade.

Em sua pesquisa, Mattos *et al.* (2020) analisaram a presença da síndrome de *Burnout* entre estudantes do curso de Bacharelado em Administração de uma Instituição Federal de Ensino Superior na Região Norte do Brasil. Com uma amostra de 202 respondentes, demonstrando a existência da exaustão emocional e classificá-los em três grupos de discentes, variando conforme a intensidade da síndrome, 15,84% dos discentes com intensidade elevada da SC.

Ratificando, Rosales-Ricardo *et al.* (2021), objetivou compilar estudos realizados anteriormente sobre a presença da SB em discentes universitários em uma abordagem tridimensional. Analisando um corte temporal de trabalhos publicados de 2013 a 2018, em que tiveram critérios de buscas específicas. Nas diferentes populações investigadas no que tange os discentes universitários em diversos países, identificaram-se níveis moderados da SB. No qual a prevalência maior é na dimensão da agitação emocional, posteriormente o cinismo e impacto na eficiência acadêmica.

Smith e Emerson (2021) com o propósito de verificar o papel da resiliência na relação do esgotamento acadêmico e o sofrimento psicológico, foi utilizado uma amostra de discentes de ciências contábeis nos Estados Unidos. A amostra compreende 443 cursos em quatro universidades distintas. Os resultados evidenciam uma associação negativa entre resiliência, sofrimento psicológico e cada uma das três dimensões de *Burnout* acadêmico, de forma

significativa. A exaustão emocional e ineficácia acadêmica possuem uma relação positiva significante com o sofrimento psíquico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Instrumento De Pesquisa E Amostra

Inicialmente a amostra que representa essa pesquisa é de 112 discentes matriculados regularmente nas turmas do primeiro ao quinto ano, nos cursos de Ciências Contábeis, em duas Instituições de Ensino Superior Públicas, foi necessário descartar 8 indivíduos da amostra, por motivo de dados faltosos e não ser o foco do estudo analisar a temática em outros cursos. Sendo assim, a amostra final que compõe esta pesquisa é de 104 respondentes. O questionário foi compartilhado nas universidades por meio do *Google Forms*.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário composto por três blocos. O primeiro compreende questionamentos acerca da Síndrome de *Burnout*, do instrumento original denominado Copenhagen *Burnout* Inventory (CBI) de Kristensen *et al.* (2005), no qual o mesmo foi traduzido, ajustado e validado para a realidade dos indivíduos brasileiros pelo estudo de Campos *et al.* (2013) para o Copenhagen *Burnout* Inventory – Student Version (CBI-S), objetivando a identificação da SB estritamente dos discentes. Tal métrica possui 25 questões, subdivididas em quatro categorias: *Burnout* pessoal, relacionado aos estudos, aos colegas e aos professores. No qual cada resposta será conforme a anuência ou discordância, através da escala Likert com escala de 1 a 5.

Conforme Kristensen *et al.* (2005), o *Burnout* pessoal avalia o grau de exaustão física, psicológica e cansaço do indivíduo, de forma geral, sem considerar a sua ocupação profissional ou acadêmica. O *Burnout* relacionado aos estudos tem o objetivo de analisar se os sintomas de fadiga são provenientes da vida acadêmica. Já as dimensões *Burnout* relacionado aos colegas e *Burnout* relacionado aos professores, estão atrelados às relações com colegas e professores serem fundamentais para a avaliação da síndrome de *Burnout* em estudantes.

O segundo objetiva captar as manifestações de ansiedade. Utilizando o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), criado por Spielberger, Biaggio e Natalício (1979), no qual foi traduzido e validado para a realidade brasileira por Biaggio (1998). O IDATE possui como finalidade avaliar os níveis de ansiedade, é constituído por 40 assertivas, 20 relativas à ansiedade-traço, referindo-se a forma como os indivíduos normalmente se sentem, e 20 para ansiedade-estado, com o propósito de avaliar de que forma se sentem em relação a uma atividade avaliativa. As respostas deste bloco foram por intermédio de uma escala de quatro pontos: i) absolutamente não; ii) um pouco; iii) bastante; e iv) muitíssimo.

A cada afirmativa foi atribuída uma pontuação para quantificação e interpretação do IDATE. Nas assertivas negativas são consideradas a própria resposta do discente, já nas assertivas positivas as pontuações são invertidas, ou seja, se o aluno responder 4, deve-se atribuir 1; se responder 3, atribui-se 2; se responder 2, atribui-se 3; e se responder 1, atribui-se 4. No IDATE-Estado, as perguntas negativas são 3, 4, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 17 e 18, e as positivas são 1, 2, 5, 8, 10, 11, 15, 16, 19 e 20. No IDATE-Traço, as perguntas negativas são 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18 e 20, e as positivas: 1, 6, 7, 10, 13, 16 e 19 (KAIPPER, 2008).

O terceiro bloco é constituído por oito questões, sobre caracterização do perfil da amostra dos respondentes, e uma capta o *score* do índice de rendimento acadêmico, em que a nomenclatura difere dependendo da instituição. Após essa coleta dos *scores*, eles foram agrupados em quatro *quartis*, o primeiro sendo aquele com rendimento entre 0,2949 a 0,7189, já o último com os melhores desempenhos, de 0,8475 a 0,9508, utilizando uma escala de 0 a 1.

3.2 Tratamento Dos Dados

Para verificar a normalidade dos dados foi realizado o teste de Kolmogorov- Smirnov, detectada a não normalidade das métricas do CBI-S (pessoal, estudos, colegas e professores) e do *score* do índice de rendimento acadêmico, realizou-se testes não paramétricos para mensurar a desigualdade de médias significâncias no conjunto da amostra. Para tal, fez-se o uso dos testes: Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, para o primeiro, quando detectado a presença de diferenças significativas, aplicou-se o teste post hoc Mann-Whitney (HAIR; ANDERSON; TATHAM, 2005).

Com o objetivo de captar as diferenças e simetrias no julgamento das perguntas expostas, assim como a análise das possíveis semelhanças e diferenças presente nas inúmeras agrupações da amostra, para isso, utilizou-se da técnica estatística univariada de dados. Cabe destacar que o nível de significância adotada para todos os testes nessa pesquisa foi de 5%. De forma adicional, também foi utilizada a técnica de regressão linear, com o objetivo de identificar o quanto dependente estatisticamente são as variáveis relacionadas.

Visando identificar a influência dos aspectos comportamentais, a síndrome de *Burnout* sobre o rendimento acadêmico dos discentes, adotou-se um modelo econométrico que foi adaptado de Lima *et al.* (2019), conforme descrito abaixo na equação (1):

$$SB = B_0 + B_1RA + B_2IDATES_{Traço} + B_3IDATES_{Estado} + \varepsilon_t \quad (1)$$

Em que:

SB: Síndrome de *Burnout*, é a variável dependente;

B_0 é a constante;

São as variáveis independentes:

B_1RA : Rendimento acadêmico;

$B_2IDATES_{Traço}$ e $B_3IDATES_{Estado}$ que representam a ansiedade.

E ε_t é o erro da regressão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Síndrome de *Burnout* e Ansiedade dos Acadêmicos

A Tabela 1, apresenta as estatísticas descritivas das variáveis relacionadas a *Burnout* acadêmico, variando de 25 (menor nível) a 125 (maior nível).

Tabela 1. Estatísticas descritivas relacionadas à síndrome de *Burnout*

Itens	Mínimo	Máximo	Média	Média por questão	Desvio Padrão
<i>Burnout</i> pessoal	7,00	26,00	17,62	2,94	3,90
<i>Burnout</i> relacionado aos estudos	11,00	31,00	20,60	2,94	4,52
<i>Burnout</i> relacionado aos colegas	6,00	25,00	12,75	2,19	4,75
<i>Burnout</i> relacionado aos professores	6,00	28,00	12,29	2,05	4,79
<i>Burnout</i> total	39,00	97,00	63,25	2,54	13,32

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Com relação ao *Burnout* Pessoal, variam entre com 7,00 e 26,00 com média de 17,62 ($\pm 3,90$), vinculado aos estudos, variam na amostra entre 11,00 e 31,00 com média de 20,60 (\pm

4,52), vinculados aos colegas, apresenta estimativas entre 6,00 e 25,00 com média de 12,75 ($\pm 4,75$), e aos professores entre 6,00 e 28,00 com média de 12,29 ($\pm 4,79$). Quanto à ansiedade dos acadêmicos, tanto ansiedade-estado como a ansiedade-traço, podem variar de 26 pontos até 97.

Constata-se que o *Burnout* relacionado aos estudos e Pessoal, são mais intensos que os demais, indo ao encontro com os achados de Campos *et al.* (2013) e Lima *et al.* (2019), em que a SB possui uma relação com a exaustão física e psicológica ocasionada pelas pressões na Universidade.

Nesse sentido, a Tabela 2 apresenta os resultados da estatística descritiva da amostra investigada, na perspectiva da compreensão no que concerne à ansiedade de estado e ansiedade de traço nos discentes, em que estas podem obter o número máximo de 80 pontos e mínimo de 20 pontos. A ansiedade-traço, refere-se a forma como os indivíduos normalmente se sentem, e ansiedade-estado, com o propósito de avaliar de que forma se sentem em relação a uma atividade avaliativa.

Tabela 2. Estatísticas descritivas relacionadas à ansiedade

Itens	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
IDATE-Estado	26,00	77,00	46,06	11,04
IDATE-Traço	27,00	78,00	48,08	11,64

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Com isso, a Tabela 2 possibilitou demonstrar que o nível médio de ansiedade de estado como estes se encontra quando estão em momento de atividades avaliativas, estresses momentâneos, é de 46,06, enquanto o mais baixo nível, foi de 26,0, e o máximo de 77,0. Já quando analisando a ansiedade de traço, que corresponde a como os estudantes normalmente se sentem, percebe-se que a média foi de 48,08, visto que o mínimo alcançou 27,0 em contrapartida o máximo foi de 78,0. Diante dos resultados encontrados pode-se observar que o IDATE-Traço está mais presente nos discentes que fazem parte da amostra dessa pesquisa, de acordo com os resultados descritivos, os dados evidenciam que há um maior nível de ansiedade com relação a como estes estudantes geralmente se sentem.

Ao realizar o comparativo com pesquisas anteriores relacionadas, constatou-se que esses resultados divergem dos estudos de Reis *et al.* (2017), e Lima *et al.* (2019), no qual, em ambos se obteve o IDATE-Estado o que mais se sobressaiu, respectivamente, os valores médios foram de 50,79 e 54,79, com o período de avaliação/provas sendo os causadores da ansiedade de estado, o momento em que estes estão mais propensos ao estresse e a ansiedade.

Cabe destacar que esse achado diferente dos demais estudos precedentes, desperta a atenção, já que a ansiedade de traço diante da literatura, pode ser perceptível em um indivíduo que já exibe uma propensão comportamental de possuir ansiedade, e tal sentimento continua reprimido até que ocorra uma situação que o desperte. Pois, a ansiedade de estado está mais ligada a uma condição emocional passageira, de momento, gerando uma situação de estresse temporário (ANDRADE; GORENSTEIN, 1998). Tendo em vista que, sentimento de insegurança, medo, inquietação, ansiedade estão alinhadas a fatores comportamentais (ANDRADE; GORENSTEIN, 1998; LIMA *et al.*, 2019; MARTINS *et al.*, 2021).

Em vista disso, para avaliar a correlação entre ansiedade-estado e ansiedade-traço, foi necessário realizar o teste de Correlação de *Spearman*, considerando o nível de significância de 5%. De acordo com a estimativa obtida ($r = 0,80$), a relação entre os instrumentos é considerada

forte e positiva, indicando uma relação diretamente proporcional, ou seja, à medida que a escala de ansiedade-estado aumenta, a ansiedade-traço também aumenta para o mesmo indivíduo.

4.2 Desempenho Acadêmico, Síndrome de *Burnout* e Ansiedade

Com o propósito de identificar a presença de diferenças significantes no desempenho acadêmico e no nível de *Burnout* formulou-se a Tabela 3.

Tabela 3. Análise do *Burnout* com o perfil dos respondentes e o desempenho acadêmico

Variável	Grupo	Média <i>Burnout</i> Estudos	Média <i>Burnout</i> pessoal	Média <i>Burnout</i> Colegas	Média <i>Burnout</i> Professores	Média <i>Burnout</i> Geral
Instituição	UERN	20,69	17,80	12,68	12,11	63,27
	UFRN	19,82	16,09	13,36	13,82	63,09
Sexo	Feminino	21,05	18,83*	13,29	12,31	65,49*
	Masculino	20,02	16,09*	12,07	12,26	60,43*
Ano	1° Ano	19,09	18,73	10,18	9,91	57,91
	2° Ano	21,39	18,30	13,43	11,83	64,96
	3° Ano	20,29	17,57	12,71	12,33	62,90
	4° Ano	20,00	16,54	12,81	12,96	62,31
	5° Ano	21,48	17,65	13,26	13,09	65,48
Idade	Entre 18 e 22 anos.	21,21	18,08	13,29	12,46	65,04
	Entre 23 e 27 anos.	20,28	17,24	11,66	11,34	60,52
	Entre 28 e 32 anos.	22,08	17,42	11,75	14,50	65,75
	Entre 33 e 37 anos.	17,14	16,14	13,71	12,29	59,29
	Entre 38 ou mais anos.	16,50	17,50	15,00	10,25	59,25
Estado civil	Casado(a)/União					
	Estável	19,76	18,43	12,29	12,86	63,33
	Solteiro(a)	20,81	17,41	12,87	12,14	63,23
Vínculo empregatício	Não	20,64	17,28	12,33	11,87	62,13
	Sim	20,57	17,82	13,00	12,54	63,92
RA	0,2949 - 0,7189	23,33	21,00	12,67	13,00	70,00
	0,7190 - 0,7791	20,56	15,22	15,00	13,78	64,56
	0,7792 - 0,8474	20,87	17,93	11,87	13,47	64,13
	0,8475 - 0,9508	20,44	17,70	12,66	11,86	62,66

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Com relação a escala de estudos e pessoal, as maiores estimativas das médias foram dos estudantes com rendimento escolar entre 0,2949 e 0,7189, na escala de colegas e professores as maiores estimativas foram dos estudantes com rendimento escolar entre 0,7190 e 0,7791. Apresentou significância estatística apenas entre os sexos nas escalas relacionadas a *Burnout* pessoal e geral, com isso infere-se que os respondentes do sexo feminino apresentam mais ansiedade que os indivíduos do sexo masculino.

Com o teste estatístico Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, observou-se que não há diferenças estatísticas significantes entre as variáveis *Burnout* e rendimento acadêmico, em outras palavras, não dispõe de diferença entre os acadêmicos com maior e menor desempenho ao nível da Síndrome de *Burnout*. O mesmo para ano, idade, estado civil e vínculo empregatício, sendo demonstrado que não há diferença estatística para os grupos de acordo com os fatores da escala de *Burmont*.

Indo ao encontro com o estudo de Lima *et al.* (2019), em que não se evidenciou relação significativa entre *Burnout* e rendimento acadêmico, no sentido de que um maior ou menor rendimento ocasionaria na propensão ao desenvolvimento da SB. Mas divergindo dos achados de Madigan e Curran (2020) no qual seus resultados evidenciaram que o esgotamento total teve um resultado negativo significativo em relação ao desempenho acadêmico. Similar com o encontrado para os três sintomas da SB exaustão, cinismo, eficácia reduzida, ou seja, uma relação negativa. Sugerindo que o esgotamento influencia a uma redução no desempenho acadêmico, seja na escola ou universidade.

Objetivando verificar possíveis diferenças estatísticas no que tange o desempenho acadêmico, ansiedade-estado e ansiedade-traço com as características dos respondentes, elaborou-se a Tabela 4 com a análise do perfil dos respondentes.

Tabela 4. Análise do desempenho acadêmico e da ansiedade com o perfil dos respondentes

Variável	Grupo	RA	Média Ansiedade estado	Média Ansiedade traço
Instituição	UERN	8,71*	45,98	47,87
	UFRN	8,01*	46,73	49,82
Sexo	Feminino	8,72*	48,21	51,78*
	Masculino	8,56*	43,35	43,41*
Ano	1° Ano	9,01	43,27	48,73
	2° Ano	8,82	47,61	49,35
	3° Ano	8,35	44,90	47,62
	4° Ano	8,66	45,65	47,77
	5° Ano	8,55	47,35	47,26
Idade	Entre 18 e 22 anos.	8,79*	45,90	49,06
	Entre 23 e 27 anos.	8,48*	47,10	48,76
	Entre 28 e 32 anos.	8,44*	47,42	48,75
	Entre 33 e 37 anos.	8,72*	42,29	41,00
	Entre 38 ou mais anos.	8,63*	43,00	40,75
Estado civil	Casado(a)/União			
	Estável	8,50	47,33	48,52
	Solteiro(a)	8,69	45,73	47,96
Vínculo empregatício	Não	8,76*	45,67	48,10
	Sim	8,58*	46,29	48,06
RA	0,2949 - 0,7189		52,33	57,00
	0,7190 - 0,7791		44,33	44,78
	0,7792 - 0,8474		50,07	51,67
	0,8475 - 0,9508		45,23	47,42

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Conforme com os resultados dos testes estatísticos referentes ao RA, as variáveis que indicam diferença estatística foram instituição, sexo, idade e vínculo empregatício, pelos testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, ao nível de significância de 5%.

Conforme a relação entre a escala de ansiedade-estado e as variáveis independentes na tabela 4, nenhuma das variáveis demonstram significância estatística ao nível de 5%, no entanto, de acordo com as médias apresentadas para cada grupo, de acordo com a variável apresentando portanto, níveis maiores de ansiedade de estado o sexo feminino, com relação a idade entre os 23 e 32 anos demonstram as maiores estimativas, considerando a variável

categorizada RA as maiores pontuações nas escalas são nos grupos de aluno com rendimento acadêmico entre 0,29 e 0,71, e 0,77 e 0,84.

No que diz respeito a ansiedade-traço, observa-se que somente a variável sexo apresenta significância estatística, com as maiores estimativas associadas ao sexo feminino. De acordo com as médias apresentadas para cada grupo, a faixa etária com maiores estimativas de pontuação relacionada a ansiedade-traço é entre os 18 e 22 anos, e com relação a variável categorizada RA as maiores pontuações, em média, são no grupo de estudantes com rendimento escolar entre 0,29 e 0,71.

Confirmando que os indivíduos do sexo feminino propendem a apresentar mais ansiedade do que os do sexo masculino (CASSADY; JOHNSON, 2002; FAROOQI *et al.*, 2012). Soares e Martins (2010) evidenciam que essa distinção pode ser atribuída, pois, as mulheres desempenham diversas funções na sociedade, gerando estressores distintos, e ainda levando em consideração os fatores biológicos.

Constata-se com base nos dados expostos, que os discentes com rendimento acadêmico (0,2949-0,7189) apresentaram maiores níveis, tanto de ansiedade-estado quanto de ansiedade-traço. Em seguida, estão os alunos do Grupo 3, os quais possuem o RA entre 0,7792 e 0,8474. Com o teste estatístico Kruskal-Wallis, Mann-Whitney e post hoc Mann-Whitney, pode-se observar que existem diferenças estatísticas significativas entre as variáveis analisadas, considerando nível de significância de 5%.

4.3 Análise da Síndrome de *Burnout* com a Ansiedade

Com o propósito de averiguar se possui diferenças entre os níveis de ansiedade e a síndrome de *Burnout*, foram relacionados em uma ordem progressiva os níveis de ansiedade e correlacionadas com as médias dos constructos da SB, como apresentado na Tabela 5.

Tabela 5. Análise da ansiedade-estado com a síndrome de *Burnout*

Grupos	Níveis de Ansiedade estado	Média <i>Burnout</i> Estudos	Média <i>Burnout</i> pessoal	Média <i>Burnout</i> Colegas	Média <i>Burnout</i> Professores	Média <i>Burnout</i> Geral
1°	30 – 48	18,91*	16,11*	12,02*	11,26*	58,29*
2°	49 – 55	21,47	18,37	11,68	12,26	63,79
3°	56 – 62	23,55	20,55	15,09	14,91	74,09
4°	63 – 76	27,33	23,33	17,44	16,56	84,67
Grupos	Níveis de Ansiedade traço	Média <i>Burnout</i> Estudos	Média <i>Burnout</i> pessoal	Média <i>Burnout</i> Colegas	Média <i>Burnout</i> Professores	Média <i>Burnout</i> Geral
1°	23 – 41	14,95*	14,95*	11,82	10,16*	54,53*
2°	42 – 49	16,95	16,95	12,58	13,89	64,00
3°	50 – 58	19,11	19,11	13,00	12,89	67,26
4°	59 – 76	21,30	21,30	14,35	14,00	73,70

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

A partir dos dados e do teste estatístico Kruskal-Wallis, é possível afirmar que existem diferenças significativas nas comparações do *Burnout* pessoal, *Burnout* relacionado aos estudos, colegas, professores e *Burnout* geral com a ansiedade-estado. Na comparação da escala de *Burnout* relacionado aos estudos e a ansiedade-estado, podemos observar que quanto maior a ansiedade em momentos avaliativos, maior o *Burnout* relacionado aos estudos, de acordo com as estimativas médias de cada grupo. A partir do teste estatístico *post hoc* Mann

Whitney, percebe-se que as diferenças estão entre o primeiro e o segundo grupo, primeiro e terceiro grupo, o primeiro e o quarto grupo e o segundo e quarto grupo.

Com a aplicação do teste *hoc Mann-Whitney*, a comparação entre o *Burnout* pessoal e ansiedade-estado, de acordo com as estimativas de médias, quanto maior a ansiedade de estado maior o nível médio de *Burnout*. Com um nível de significância de 5%, no teste post hoc, verificou-se que as maiores diferenças estão entre os grupos um e dois, um e três, um e quatro, e dois e quatro. Relacionado aos colegas e níveis de ansiedade estado, a partir do teste post hoc Mann-Whitney, as diferenças estatísticas entre os grupos são apenas entre o primeiro e segundo grupo. E relacionado aos professores com a ansiedade de estado apresenta diferença de significância estatística entre o primeiro e o quarto grupo.

Considerando o *Burnout* Geral com a ansiedade de estado, pode-se analisar diferenças estatísticas entre o primeiro com o segundo, primeiro e o último grupo, também com o segundo e último. Com isso, os menores níveis de ansiedade-estado são dos participantes que também apresentam os menores índices de *Burnout*. Com os dados da amostra, o teste de Kruskal-Wallis apresentou significância estatística ao nível de 5% entre ansiedade traço e as dimensões de *Burnout*, com exceção do *Burnout* relacionado aos colegas.

Considerando o *Burnout* relacionado aos estudos e a ansiedade-traço, observa-se que quanto maior a ansiedade-traço, maior o *Burnout* relacionado aos estudos de acordo com as médias de cada grupo. Com o cálculo do teste estatístico post hoc, apresentando que as diferenças estão entre o primeiro e segundo, primeiro e terceiro grupo, primeiro e quarto, segundo e quarto.

De acordo com as médias entre *Burnout* pessoal e a ansiedade-traço, constatou-se que quanto maior a ansiedade, maior o *Burnout* relacionado aos estudos, de acordo com as estimativas médias de cada grupo. De acordo com o teste *post hoc Mann-Whitney*, percebe-se que as diferenças estão entre os seguintes pares de grupos: primeiro e terceiro, primeiro e quarto, segundo e quarto.

O *Burnout* relacionado aos professores em relação a ansiedade, pode-se observar que quanto maior a ansiedade-traço, maior o nível de *Burnout* relacionado aos professores. De modo geral, quanto maior os níveis de ansiedade sendo estado ou traço, maiores são as estimativas da escada de *Burnout* dos estudantes participantes da pesquisa. Os achados confirmados são os mesmos obtidos por Peleias (2017), em que existe uma maior relação do *Burnout* pessoal e *Burnout* relacionado aos estudos, com um índice elevado de exaustão emocional.

Posteriormente aplicou-se uma regressão considerando *Burnout* Geral como variável resposta, IDATE-Estado IDATE-Traço e RA como variáveis independentes, em que são consideradas no modelo somente as variáveis independentes significativas com p-valor = 0,000. Dessa forma, a equação resultante da regressão linear é disposta na Tabela 6.

Tabela 6. Resultado da regressão linear

	Coefficiente	t	P-valor	95% Intervalo Confiança
IDATE-estado	0,82	9,34	0,00	0,65-0,99
Intercepto	25,50	6,14	0,00	17,26-33,74

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

No modelo final, tem-se apenas a variável IDATE-estado ($\beta = 0,82$), indicando que quanto maior o índice de ansiedade da escala, maior será o nível Síndrome de *Burnout* geral. As regressões dispõem de um R2 de 46,08% (R2 ajustado é 45,56%) para as pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas um valor com expressividade (HAIR *et al.*, 1998). Cabe ressaltar que para rodar a regressão todos os pressupostos foram atendidos (multicolinearidade, ausência de autocorrelação serial, normalidade e homoscedasticidade).



De acordo com os resultados, conclui-se que a ansiedade de estado consegue explicar 46,08% do nível da variabilidade total da escala de síndrome de *Burnout* de cada participante da amostra. Indo ao encontro com os estudos de Viegas *et al.* (2016), em que o discente em seu processo de aprendizado e desenvolvimento, pode ser submetido a diversas situações que podem lhe causar mal-estar e até desencadear sentimentos como a ansiedade. Complementando Freudenberger (1975), que diante da sobrecarga de demandas a se cumprir, apresenta-se uma maior tendência a SB, pois estão dia após dia expostos a situações estressoras que causam desgaste, esgotamento físico e mental.

5 CONCLUSÃO

Esse estudo objetivou analisar a influência da Síndrome do *Burnout* nos aspectos comportamentais e no rendimento acadêmico de discentes dos cursos de ciências contábeis em universidades públicas do Rio Grande do Norte. Com os resultados alcançados foi possível identificar dentro das categorias que medem o nível da SB nos discentes, as dimensões que mais se sobressaíram foram a relação entre *Burnout* relacionada aos estudos e pessoal, em que estas encontram-se altamente interligadas com a exaustão emocional. Apesar da variável ano que se encontra na graduação não ter apresentado significância estatística, percebe-se pelas médias que ao decorrer dos anos, os discentes que se encontram no 2º ano e 5º ano de curso tendem a apresentar maior propensão aos níveis da SB.

Considerando que a maior parte da amostra teve mais predisposição à ansiedade de traço, em que a ansiedade de estado e de traço possuíam uma correlação forte e positiva, na medida que a IDATE-Estado aumenta a IDATE-Traço também aumentará. Vislumbrando que estes estudantes estão apresentando níveis mais elevados de ansiedade na sua rotina, passando por momentos contínuos de estresse. Logo, à medida que cresce o estresse, afeta a produtividade de forma negativa do estudante, à proporção do adoecimento e risco para desenvolver *Burnout* aumenta (CAMPOS *et al.*, 2013).

Para as categorias das variáveis utilizadas para medir o nível da SB em relação ao desempenho acadêmico (maior ou menor), atestou-se que não há diferenças estatísticas significativas. Todavia, a variável sexo mostrou-se significativa estatisticamente, nas escalas relacionadas principalmente a *Burnout* pessoal e geral. Assim como para a relação da ansiedade de estado e de traço, ou seja, os indivíduos do sexo feminino estão mais predispostos a desenvolverem mais ansiedade, pois, para Soares e Martins (2010) estão mais sujeitas a diversos ambientes que geram estressores distintos.

Os resultados obtidos se fazem relevantes para que busquem a fomento das discussões entre professores, coordenações pedagógicas, centro acadêmicos, a respeito do significado que existe no processo de ensino e aprendizagem, analisar as metodologias que estão sendo empregadas nas instituições de ensino e como elas estão se adequando a diversidade cognitiva de seus discentes. Em outra vertente, obtêm-se contribuições também aos discentes, pois pode-se identificar os impactos de seus comportamentos em diversas áreas da sua vida, sejam acadêmicas, pessoais e profissionais.

Quanto às limitações da pesquisa, os resultados encontrados não podem ser generalizados, dado que a amostra se deu por conveniência dos cursos de Ciências Contábeis do RN, ou seja, uma amostra não probabilística. Desse modo, a análise se deu em um período e demonstra a realidade apenas daquela população. Como uma limitação também pode ser citado a inacessibilidade a algumas instituições de ensino, visto que no período de coleta, as aulas se encontravam ainda em ensino remoto.

Como sugestão para pesquisas futuras, ampliar a amostra para outros cursos das áreas das ciências humanas, objetivando uma comparação quanto aos aspectos aqui abordados. Em



razão de incipiência em estudos nessas áreas, possuindo uma maior prevalência nas áreas da saúde. Se faz necessário a exploração de trabalhos de cunho qualitativo, com entrevistas em profundidade, com auxílio de especialistas na área cognitiva. Possibilitando reconhecer através das explanações dos participantes qual as causas e situações que influenciam a ansiedade e consequentemente a SB.

Referências

- DE AGUIAR, Ramon Lucas Bomfim; DE AGUIAR, Márcia Cristina Maciel; DAS MERCÊS, Magno Conceição. Síndrome de Burnout em estudantes de medicina de universidade da Bahia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 267-276, 2018.
- ANATOLYEV, Stanislav; GOSPODINOV, Nikolay. **Methods for estimation and inference in modern econometrics**. CRC Press, 2011.
- ANDRADE, Laura Helena Silveira Guerra de; GORENSTEIN, Clarice. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. **Rev. psiquiatr. clín.(São Paulo)**, p. 285-90, 1998.
- BIAGGIO, Angela. Ansiedade, raiva e depressão na concepção de CD Spielberger. **Rev. psiquiatr. clín.(São Paulo)**, p. 291-93, 1998.
- BONAFÉ, Fernanda Salloume Sampaio; MAROCO, João; CAMPOS, Juliana Alvares Duarte Bonini. Predictors of burnout syndrome in dentistry students. **Psychology, Community & Health**, p. 120-130, 2014.
- BOSQUED, Marisa. **Quemados: el síndrome del burnout:¿ Qué es y cómo superarlo?**. Grupo Planeta (GBS), 2008.
- CAMPBELL, Michael M. et al. Motivational systems theory and the academic performance of college students. **Journal of College Teaching & Learning (TLC)**, v. 4, n. 7, 2007.
- DE CAMPOS, Elaine Aparecida Regiani et al. Análise dos níveis de estresse em formandos de administração e ciências contábeis de uma universidade pública. **Revista Gestão & Conexões**, v. 5, n. 1, p. 121-140, 2016.
- CAMPOS, Juliana Álvares Duarte Bonini; CARLOTTO, Maria Sandra; MARÔCO, João. Copenhagen Burnout Inventory-student version: adaptação e validação transcultural para Portugal e Brasil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, p. 87-97, 2013.
- CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia escolar e educacional**, v. 11, p. 101-110, 2007.
- CASSADY, Jerrell C.; JOHNSON, Ronald E. Cognitive test anxiety and academic performance. **Contemporary educational psychology**, v. 27, n. 2, p. 270-295, 2002.
- CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes et al. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2004.



CHRISTOFOLETTI, Gustavo et al. Síndrome de burnout em acadêmicos de fisioterapia. **Fisioterapia & Pesquisa**, 2007.

COSTA, Victor Cesar Amorim; DE OLIVEIRA, Andréa Olimpio. Estudo comparativo dos indicadores de sintomas de estresse e ansiedade entre estudantes entrantes e concluintes do curso de psicologia. **Anais Simpac**, v. 4, n. 1, 2015.

CRUZ, Carla et al. Ansiedade nos estudantes do ensino superior. Um estudo com estudantes do 4º ano do curso de licenciatura em enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. **Millenium**, p. 223-242, 2010.

FAROOQI, Yasmin Nilofer; GHANI, Rabia; SPIELBERGER, Charles D. Gender differences in test anxiety and academic performance of medical students. **International journal of psychology and behavioral sciences**, v. 2, n. 2, p. 38-43, 2012.

FREUDENBERGER, Herbert J. Staff burn-out. **Journal of social issues**, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974.

GALINDO, Renata Hirschle et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 420-427, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.

IENSEN-PAOLA, Paola Luiza; DOS SANTOS, Andressa Schaurich. Síndrome de burnout em acadêmicos de administração de uma instituição de ensino superior privada do Rio Grande do Sul. **XLIV Encontro da Anpad – Enanpad**, 2020.

JEFFREY, M. Wooldridge. **Introduction Econometrics A modern Approach** 5th Ed. 2009.

KAIPPER, Márcia Balle. **Avaliação do inventário de ansiedade traço-estado (IDATE) através da análise de Rasch**. 2008.

KOGA, Gustavo Kendy Camargo et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, p. 268-275, 2015.

KOUTSIMANI, Panagiota; MONTGOMERY, Anthony; GEORGANTA, Katerina. The relationship between burnout, depression, and anxiety: A systematic review and meta-analysis. **Frontiers in psychology**, p. 284, 2019.

LI, Jie et al. How social support influences university students' academic achievement and emotional exhaustion: The mediating role of self-esteem. **Learning and individual DIFFERENCES**, V. 61, P. 120-126, 2018.

LIMA, G. A.; MEURER, A. M.; LOPES, I. F.; ANTONELLI, R. A. Desempenho acadêmico, Síndrome de Burnout e ansiedade: uma análise dos estudantes dos cursos da área de negócios. **Congresso Anpcont XIII**, 2019.



DE LIMA, Joyce Silva Soares; DE OLIVEIRA, Agostinha Mafalda Barra; DE SOUSA, Juliana Carvalho. Saúde psíquica e prevalência da Síndrome de Burnout em discentes. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 32, p. 257-276, 2018.

DE LIMA, Joyce Silva Soares; DE OLIVEIRA, Agostinha Mafalda Barra; DE SOUSA, Juliana Carvalho. CORRELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM DISCENTES. **Movimento-revista de educação**, v. 7, n. 12, p. 324-344, 2020.

LLORENT, Vicente J.; RUIZ-CALZADO, Inmaculada. El Burnout y las variables sociodemográficas en los profesionales de la educación que trabajan con personas con discapacidad en Córdoba (España). **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, p. 3287-3295, 2016.

MACHER, Daniel et al. Statistics anxiety, trait anxiety, learning behavior, and academic performance. **European journal of psychology of education**, v. 27, p. 483-498, 2012.

MADIGAN, Daniel J.; CURRAN, Thomas. Does burnout affect academic achievement? A meta-analysis of over 100,000 students. **Educational Psychology Review**, v. 33, p. 387-405, 2021.

MAMEDE, Samuel de Paiva Naves et al. Psychological determinants of academic achievement in accounting: evidence from Brazil. **Brazilian Business Review**, v. 12, n. Special Ed, p. 50-71, 2015.

MARÔCO, João; CAMPOS, Juliana Alvares Duarte Bonini. Defining the student burnout construct: A structural analysis from three burnout inventories. **Psychological reports**, v. 111, n. 3, p. 814-830, 2012.

MARQUES, Claudio Portilho; GASPAROTTO, G. da S.; COELHO, Ricardo Weigert. Fatores relacionados ao nível de estresse em adolescentes estudantes: uma revisão sistemática. **Salusvita**, v. 34, n. 1, p. 99-108, 2015.

MARTINS, Vinicius Abilio; DA SILVA, Sheila; DA LUZ, Igor Pereida. Influência da Autoestima e Relação Orientador-Orientando nos Sintomas da Síndrome de Burnout: Evidências da pós-graduação stricto sensu em contabilidade no contexto brasileiro. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 15, n. 1, 2021.

MATSUURA, Adriana Alvarenga et al. **Motivações e dificuldades de estudantes do curso de ciências contábeis no período noturno da cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP - Biblioteca FECAP. 2008.

DE MATTOS, Carlos André Corrêa et al. A síndrome de Burnout entre estudantes universitários: uma investigação multivariada no bacharelado em administração de uma instituição federal de ensino superior na região norte do Brasil. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 141-163, 2020.

DA MOTA, Íris Dantas et al. Síndrome de burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. **Motrivivência**, v. 29, p. 243-256, 2017.



DE OLIVEIRA, Maria Aparecida; DUARTE, Ângela Maria Menezes. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 6, n. 2, p. 183-199, 2004.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. A síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 30-51, 2017.

PINTO, Priscilla Sarmiento et al. Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 2, p. 238-248, 2018.

POLESE, Alessandra Gregolin; BORTOLUZZI, Sandro César; ANTONELLI, Ricardo Adriano. Relação entre as variáveis comportamentais e o desempenho acadêmico: um estudo com acadêmicos de administração e ciências contábeis. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, n. 3, p. 6-19, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

REIS, Clara Figueira; MIRANDA, Gilberto José; FREITAS, Sheizi Calheira. Ansiedade e desempenho acadêmico: Um estudo com alunos de Ciências Contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 10, n. 3, p. 319-333, 2017.

REZENDE, Marise Santana et al. Stress e desempenho acadêmico na pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis no Brasil. **Education Policy Analysis Archives**, v. 25, p. 96-96, 2017.

RICARDO, Yury Rosales; PANEQUE, Fredy Rafael Rosales. Hacia un estudio bidimensional del síndrome de burnout en estudiantes universitarios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4767-4775, 2014.

ROSALES-RICARDO, Yury et al. Prevalence of burnout syndrome in university students: A systematic review. **Salud mental**, v. 44, n. 2, p. 91-102, 2021.

SALAMI, A. A.; IYANDA, R. A.; SULEIMAN, H. B. Esgotamento Acadêmico e Ambiente de Avaliação de Sala de Aula: O Caso dos Estudantes de Contabilidade da Universidade no Estado de Kwara. **Nitte Management Review**, v. 11, n. 1, p. 1-21, 2017.

SCHUSTER, Marcelo da Silva; DIAS, Valéria da Veiga. Oldenburg Burnout Inventory- validação de uma nova forma de mensurar Burnout no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 553-562, 2018.

SILVA, Andressa Hennig; VIEIRA, Kelmara Mendes. Síndrome de burnout em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 1, p. 52-68, 2015.

SINGH, VijayLakshmi; SINGH, Manjari. A burnout model of job crafting: Multiple mediator effects on job performance. **IIMB management review**, v. 30, n. 4, p. 305-315, 2018.

SMITH, Kenneth J.; EMERSON, David J. Resilience, psychological distress, and academic burnout among accounting students. **Accounting Perspectives**, v. 20, n. 2, p. 227-254, 2021.

SOARES, Adriana Benevides; MARTINS, Janaína Siqueira Rodrigues. La ansiedad de los estudiantes ante la expectativa del examen de ingreso a la universidad. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 45, p. 57-62, 2010.

SPIELBERGER, C. D.; BIAGGIO, A.; NATALÍCIO, L. F. **Manual do IDATE**. Rio de Janeiro: CEPA, 1979.

TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio. Burnout syndrome and psychiatric disorders. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 223-233, 2007.

TUOMINEN-SOINI, Heta; SALMELA-ARO, Katariina. Schoolwork engagement and burnout among Finnish high school students and young adults: profiles, progressions, and educational outcomes. **Developmental psychology**, v. 50, n. 3, p. 649, 2014.

VIEGAS, C. et al. Ansiedade nos estudantes do ensino superior. Um estudo com estudantes do 4º ano do curso de licenciatura em enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. **Millenium**, p. 223-242, 2010